

A LINGUAGEM COMO CONSONÂNCIA DO QUIETO

Ataide José Mescolin Veloso (UNISUAM e CBNB)
ataideveloso@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo estudar a linguagem sob a perspectiva hermenêutica, a partir do pensamento de Martin Heidegger. O termo “consonância”, que Heidegger toma emprestado da música, é derivado de “consonante”, que significa “o que soa com”. Na música, diz-se que dois sons são consonantes quando soam como um. A linguagem é consonante a todas as formas que o real tem de mostrar-se. Sem essa consonância, ficaríamos com um real fechado. A linguagem solicita em nós a fala a partir da consonância do quieto. A quietude não é, todavia, ausência de movimento: ela intensifica o movimento. Deixar quieto é tornar resposta (no sentido de “coisa posta”). A consonância é a reunião da identidade e da diferença. É a unidade. A unidade é a relação de um com o outro. Na unidade, há sempre dois. A quietude aquieta-se dando suporte ao modo de ser de mundo e coisa. Ao transformar o substantivo em um verbo, Heidegger imprime neste último a noção de movimento. O quieto se movimenta como possibilidade de movimento que o ser traz. A expressão “A quietude aquieta-se” traz à tona a tensão existente dentro do próprio ser: aquilo que se mostra e o que se oculta.